

**RISSOTO, Luciane dos Santos.; COUTO, Cristiane Beatriz Dahmer. Atuação do Profissional Egresso da Licenciatura em Ciências Biológicas da UEMS, Unidade de Mundo Novo: uma análise dos anos de 1999-2005-2009.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

**Atuação do Profissional Egresso da Licenciatura em Ciências Biológicas da UEMS, Unidade de Mundo Novo: uma análise dos anos de 1999-2005-2009.**

### **Resumo**

A Biologia é a ciência que estuda a vida, as inter-relações socioambientais entre os seres vivos e suas implicações. Esta pesquisa teve como finalidade analisar a realidade do mercado de trabalho dos egressos da UEMS (Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul) e à efetiva atuação e valorização destes profissionais. A pesquisa foi realizada nas cidades de Mundo Novo, Naviraí, Eldorado, Dourados, Iguatemi, Ponta Porã, Guairá- PR e Maringá- PR. A amostra contou com egressos graduados entre os anos de 1999-2005-2009. O instrumento de pesquisa foi questionário com 6 (seis) perguntas, em que os dados foram obtidos por telefone, pessoalmente e por email. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, pois partem de relatos históricos e conceituais, análise e reflexão dos dados, coletados a partir dos quais se constatou que grande parte dos egressos não está atuando na área da Biologia. As razões desta ocorrência apontam dentre outras, a falta de oferta de trabalho na região, que segundo os entrevistados se deve ao descaso que as autoridades dão às questões que envolvem a Biologia e a conservação do meio ambiente, pois no que diz respeito à preservação e manejo dos recursos naturais há carência da participação de instituições que viabilizem estes trabalhos, tentando corrigir o grande desequilíbrio existente entre os ecossistemas e o homem. No que tange à educação, o número de escolas da região não abriga a demanda de profissionais egressos, tornando o mercado de trabalho escasso e instável para estes profissionais. A análise dos resultados desta pesquisa mostrou que 44% dos egressos, não estão atuando como profissionais na área de sua formação.

**Palavras chave: Ensino de Ciências (Biologia); Mercado de Trabalho; Formação docente.**

### **Introdução**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) foi criada no dia 5 de outubro de 1989 – na Constituição Estadual Art. 48 das Disposições Transitórias - com sede em Dourados. A implantação efetiva da UEMS só ocorreu em 1994, é uma fundação com autonomia didático-científico, administrativa e disciplinar com o objetivo

didático-científico Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Com a finalidade de atender aos dispostos constitucionais, nomeou-se, em 1993, uma Comissão de Implantação, para elaborar uma proposta de Universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado (Projeto Pedagógico da UEMS, 2005).

O Curso de Ciências Habilitação em Biologia figurou como um dos mais procurados na UEMS durante os primeiros anos em que foi oferecido (1994 – 1999). A grande procura ocorreu em parte, devido à importância crescente das Ciências Biológicas no contexto nacional, enquanto área do conhecimento diretamente integrada às questões ambientais, bem como pelas novas perspectivas para os profissionais destas áreas, fomentadas, por exemplo, pelas políticas estaduais pautadas no desenvolvimento com sustentabilidade (Projeto Pedagógico da UEMS, 2005).

Um dos motivos que levou a uma grande procura pelo curso, foi a qualificação do quadro docente, que conta com maior número de mestres e doutores dentre os cursos oferecidos.

A Biologia tem papel fundamental na preservação harmônica do ser humano e do ecossistema, ambos interligados na cadeia vital. A conexão entre ciência e sociedade se dá no sentido de identificar os problemas que envolvem o ser humano e sua relação com o meio ambiente. Nessa perspectiva, a universidade, como agência educativa de nível superior, tem o compromisso de formar profissionais aptos a atuarem como promotores de desenvolvimento à sua contemporaneidade. Logo, para contemplar as novas exigências do mercado, as instituições de ensino superior têm submetido seus cursos a constantes reformas.

A universidade como formadora deve oferecer o conhecimento necessário para a execução da educação como parte fundamental para a promoção da transformação social e cultural de um povo. Representa a unidade física e corporativa que capacita e orienta profissionais para o mercado de trabalho de acordo com as habilidades e especificidade de cada um, a fim de suprir as necessidades da sociedade na qual está inserido.

A profissão de biólogo ostenta em si uma variedade de atribuições que, comumente, não são conhecidas ou exploradas pela sociedade. Por ser uma profissão que estuda toda espécie de vida e tudo de forma geral que diz respeito a ela, as áreas de atuação são amplas e bem diversificadas.

De acordo com a legislação (Lei nº. 6684 de 03 de outubro de 1979 e Decreto nº. 88348 de 28 de junho de 1983) que regulamenta o exercício da profissão do Biólogo, o objetivo geral do curso de Ciências Biológicas é:

Habilitar profissionais atuantes, inquisitivos e pesquisadores, com conhecimento amplo e integrado das várias áreas biológicas, tendo sensibilidade social e preocupação com a preservação ambiental, e que utilize o conhecimento adquirido na busca por soluções dos problemas da sociedade onde está inserido. Em função do objetivo geral, tem como objetivos específicos: a) Formar professores de ciências e biologia para o ensino fundamental e médio com sólida formação biológica e didático pedagógica; b) Capacitar o profissional em biologia a exercer atividades de pesquisa científica, seja em instituições públicas ou privadas, assessorar e prestar consultoria a empresas.

Segundo o CRBIO-3 (Conselho Regional de Biologia da Terceira Região), há mais de cinquenta (50) áreas de atuação e atividades, com diversas subáreas reconhecidas e amparadas legalmente. O profissional biólogo pode, além do magistério, realizar as seguintes atividades: formular e elaborar estudo, projeto ou pesquisa científica; orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas; realizar perícias, além de emitir e assinar laudos técnicos e pareceres.

O educador pode ser objeto ou sujeito. Como objeto sofre a ação do tempo e dos movimentos sociais, sem assumir a consciência e o papel de interferidor nesse processo. Como sujeito, constrói conjuntamente com outros sujeitos, em seu agir, um projeto histórico que esteja voltado para contribuir na formação do indivíduo, que na educação se traduz e se executa em um projeto pedagógico (LUCKESI,2002, P.27).

Durante muito tempo, a variedade de opções serviu de vantagem para o emprego profissional do egresso, porém nos últimos anos, devido à maior especificação destas áreas juntamente com uma maior exigência e competitividade do mercado, a ampla quantidade de opções não representa benefício.

Um curso de graduação que permita ao profissional atuar em áreas diversificadas o expõe à mesma responsabilidade da escolha pela área de atuação. Escolha que muitas vezes ocorre ao longo do processo de graduação, na primeira experiência profissional na área, ou ocorre por falta de opção profissional.

De acordo com Deluiz (1996), com as novas tendências em relação ao trabalho, busca-se a qualificação real do trabalhador; a qual faz parte de um conjunto de competências e habilidades, saberes e conhecimentos que provêm de várias formas de conhecimento. Este conjunto vem de instâncias como: formação geral, formação profissional, experiências de trabalho e social.

Dessa forma, o novo mercado de trabalho busca uma qualificação real do trabalhador, mais centrada no "saber ser" que no "saber fazer". Deluiz (1996) diz que o conjunto de competências se amplia e vai além das competências intelectuais e técnicas, consiste na capacidade de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos, acrescentar as competências profissionais, as competências políticas que permitiriam ao indivíduo refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção. Compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva, seus direitos e deveres como trabalhador, sua necessidade de participação nos processos de organização do trabalho e de acesso e domínio das informações relativas às reestruturações produtivas e organizacionais em curso. Tendo-se uma situação em que, por um lado, lança-se ao profissional o desafio de se preparar para atender as exigências do mutante mercado de trabalho atual e futuro. Por outro lado, as empresas necessitam assumir o desafio de realizar de maneira eficaz a contratação e o desenvolvimento de competências profissionais que atendam diretamente à concretização de seus resultados.

Diante desta perspectiva, este estudo verificou a atuação profissional do egresso no que diz respeito ao número de egressos que estão trabalhando na área pertinente à Biologia a partir das aptidões e competências desenvolvidas durante e após o período de graduação.

## **Metodologia**

O presente trabalho contou com a participação de 53 egressos do curso de Ciências Biológicas do período compreendido entre 1999, 2005 e 2009, da unidade de Mundo Novo, e que atualmente residem em cidades diferentes como Eldorado, Mundo Novo, Iguatemi, Naviraí, Ponta Porã, Maringá- PR e Guaíra-PR. Para coleta dos dados, foi utilizado um questionário com seis (6) questões, em que se referem ao sexo dos egressos, a faixa etária de conclusão do curso, qual foi a maior dificuldade para

conseguir o primeiro emprego, em qual área do mercado de trabalho os egressos estão atuando, se foi realizado algum concurso público e se realizou obteve sucesso e se os egressos fizeram alguma pós graduação ou se realizaram outro curso de Graduação. Após a coleta e categorização dos dados, foi realizada análise dos resultados obtidos que estão apresentados neste trabalho. De acordo com Minayo (1996, p. 237-238), “o produto final de uma pesquisa é sempre provisório [...] é sempre um ponto de vista a respeito do objeto”.

### **Resultados e Discussão**

No que diz respeito ao sexo dos egressos, a grande maioria é do sexo feminino, conforme o gráfico 1 (um) mostra que 75% é do sexo feminino e apenas 25% do sexo masculino. Essa predominância da mulher na educação é constatada desde a década de 1990, quando houve uma notável expansão do sistema educacional brasileiro em todos os níveis, principalmente no que diz respeito à escolaridade feminina.

Em 1998, as mulheres somavam 54% dos estudantes, e 61,4% dos graduados do ensino superior (INEP, 1999). Isto pode ser explicado devido à aptidão e competência nata das mulheres em gerar e educar filhos. Desde muito cedo a menina aprende a ter responsabilidades com o lar e com filhos, o que desenvolve uma maior facilidade de tratamento e diálogo com as crianças e/ou jovens em relação aos homens.

Embora atualmente não haja tantas restrições em relação ao sexo na educação, e ainda que seja crescente o número de homens optando pela profissão de educador, este mercado ainda é dominado pelas mulheres. De acordo com Bordieu (1999) “elas são maioria significativa em cursos tradicionalmente femininos como Pedagogia, Serviço Social, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Letras e demais Licenciaturas”.

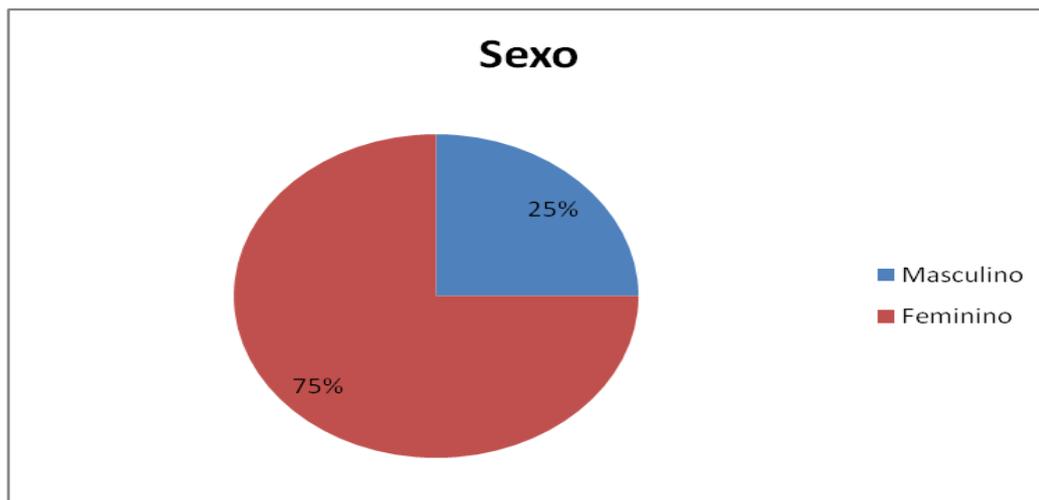


Figura 1 – O sexo dos egressos do curso de Ciências Biológicas entre os anos de 1999, 2005, e 2009.

A figura 2 (dois), referente à faixa etária de conclusão do curso mostra que 79% dos entrevistados concluíram o curso entre 21 e 29 anos, 13% entre 29 e 39 anos e 8% entre 39 e 49 anos. Observa-se a predominância na faixa etária de idade entre 21 e 29 anos, fato que é pertinente à atual necessidade, cada vez mais precoce, do ingresso dos jovens no mercado de trabalho, bem como diante das exigências imposta para tal.

Ao contrário de outras profissões, onde a faixa etária é um fator limitante à inserção de novos profissionais, a educação ainda é uma das poucas áreas profissionais em que a idade ainda é vista como experiência e conhecimento acumulado.

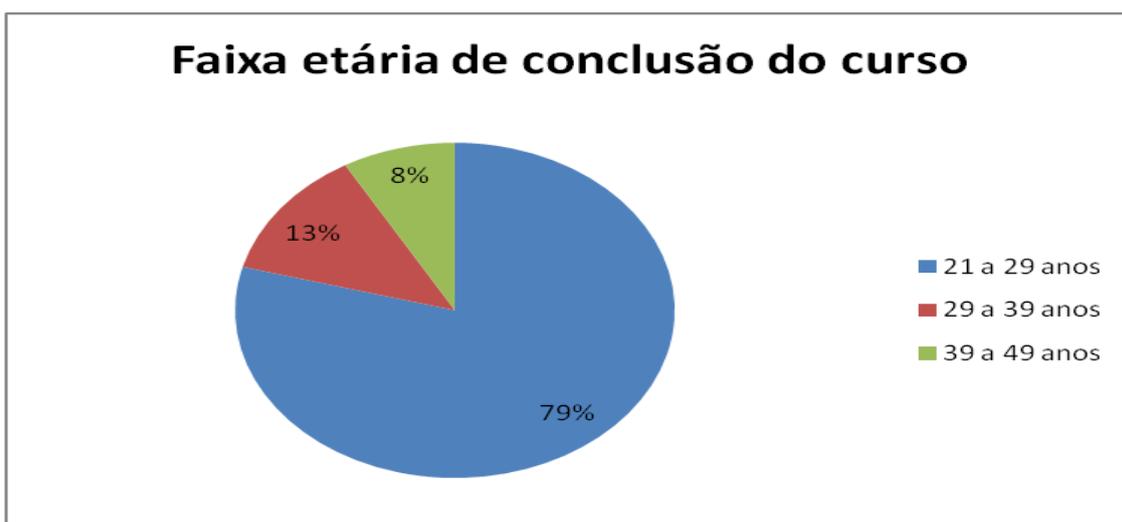


Figura 2 – A faixa etária dos egressos do curso de Ciências Biológicas nos de 1999, 2005 e 2009.

Em relação às dificuldades para conseguir o primeiro emprego, conforme mostra a figura 3, dos entrevistados 35% disseram não ter dificuldades para conseguir o

primeiro emprego, justificaram dizendo que estavam trabalhando na área da docência antes de concluir o curso, outros disseram que atuavam em outra área no mercado de trabalho e optaram por permanecer onde estavam, existem os que fizeram concurso público e conseguiram passar e alguns disseram que foram fazer outro curso após ter concluído o de Ciências Biológicas.

E ainda 27% dos egressos disseram que a maior dificuldade para conseguir o primeiro emprego foi o baixo salário, 19% disseram que não tem emprego, devido a ter um número grande de alunos formado nesta área. E 17% disseram que não quiseram atuar na área, que nem tentou se inserir no mercado de trabalho.

Uma das entrevistadas que corresponde a 2 % respondeu que o curso é fraco, “disse que é complicado estudar quatro anos, achando que sairia do curso uma bióloga, e quando isto aconteceu se deparou com o fato de não estar apta a fazer um relatório de impacto ambiental, entre outras coisas; E pelas informações que obtive na época da conclusão do curso, tanto o licenciado, quanto o bacharelado poderia ter o registro no CRBIO, disse que não sabe se esta informação é correta, mas disse também: para que vou ter um registro se não tenho qualificação para exercer a profissão, e acrescentou dizendo que em relação a lecionar, não conseguiu inserir no mercado de trabalho quando se formou, e hoje acha que esta possibilidade é remota”.

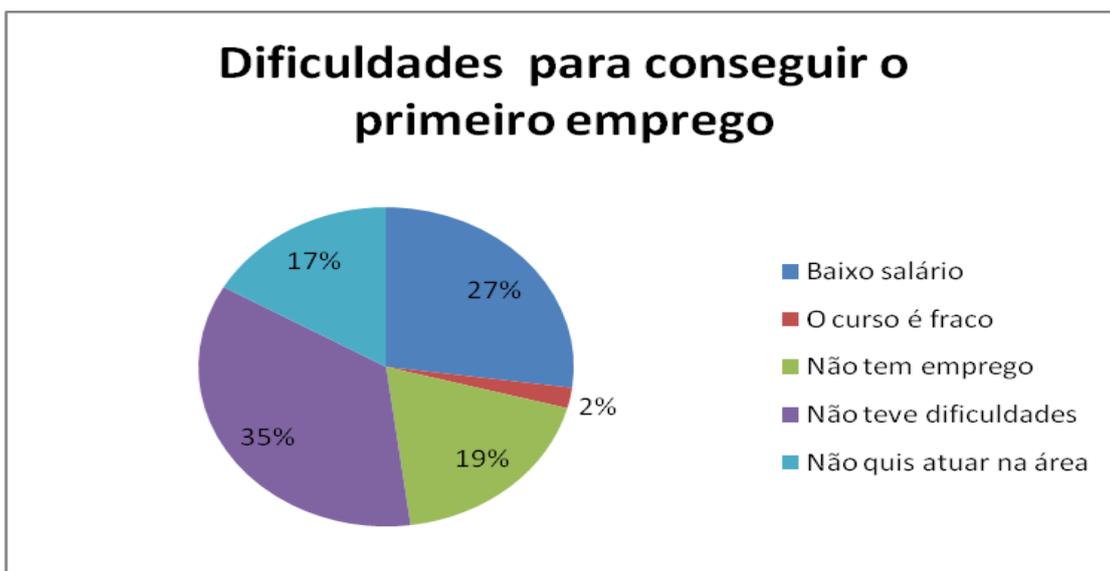


Figura 3 – Dificuldades dos egressos para conseguir o primeiro emprego.

Quanto á área de atuação no mercado de trabalho observa se na figura 4 (quatro) algumas profissões diferentes em que os egressos estão atuando. Dos entrevistados 42% responderam estar atuando na área da educação como professores, 15% estão

trabalhando em áreas dentro da educação, mas não atuam como professores, 12% trabalham no comércio em geral, 13% são funcionários públicos estaduais em diversas áreas, 6% são empresárias, 6% estão cursando outra graduação e não estão trabalhando, 2% trabalham com comunicação, 2% atuam no mercado financeiro e 2% é funcionário público federal

O fator limitante à atuação destes profissionais é a escassez da oferta de trabalho e a má remuneração, como exemplo um iniciante que atua 10 (dez) horas semanais e ganha cerca de um salário mínimo, sendo geralmente empregos por tempo determinado, que não oferecem segurança ao profissional.

Assim, muitos egressos mantêm seus vínculos empregatícios em áreas diversas devido à insegurança demonstrada pelo mercado de trabalho na área de Biologia da região, ou ainda atuam na docência depois de seus expedientes, como forma de adquirir experiência ou de complementar a renda mensal. Este fato implica uma ação docente limitada e muitas vezes deficiente.

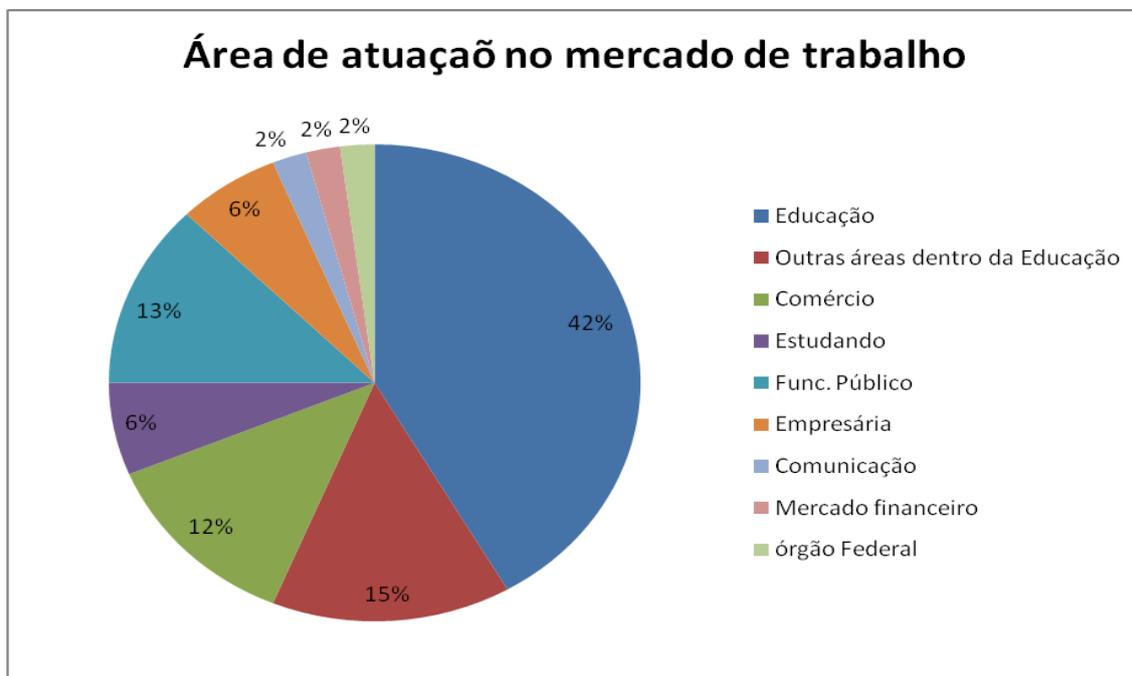


Figura 4 – área de atuação no mercado de trabalho egresso do curso de Ciências Biológicas nos anos de 1999, 2005 e 2009.

A Figura 5 (cinco) demonstra o percentual de egressos que realizaram algum concurso público e se obtiveram sucesso, 42% responderam que fizeram e obteve sucesso, 35% disseram já ter realizado concurso público, mas não para a área de Ciências Biológicas e 23% disseram não ter realizado concurso público.

Em relação aos egressos que fizeram concurso público e obtiveram sucesso nem todos optaram por assumir o concurso, entre as justificativas que foram dadas, que tinham que se mudar para outra cidade para assumir o concurso, ou então porque resolveram investir em um próprio negócio e desistiram do concurso, e também alguns responderam que pretendia continuar os estudos, e que realizaram concurso somente para testar seus conhecimentos.

Diante dessas proposições, a questão das aptidões e competências desenvolvidas é determinante para o êxito profissional, independentemente dos obstáculos encontrados no caminho.

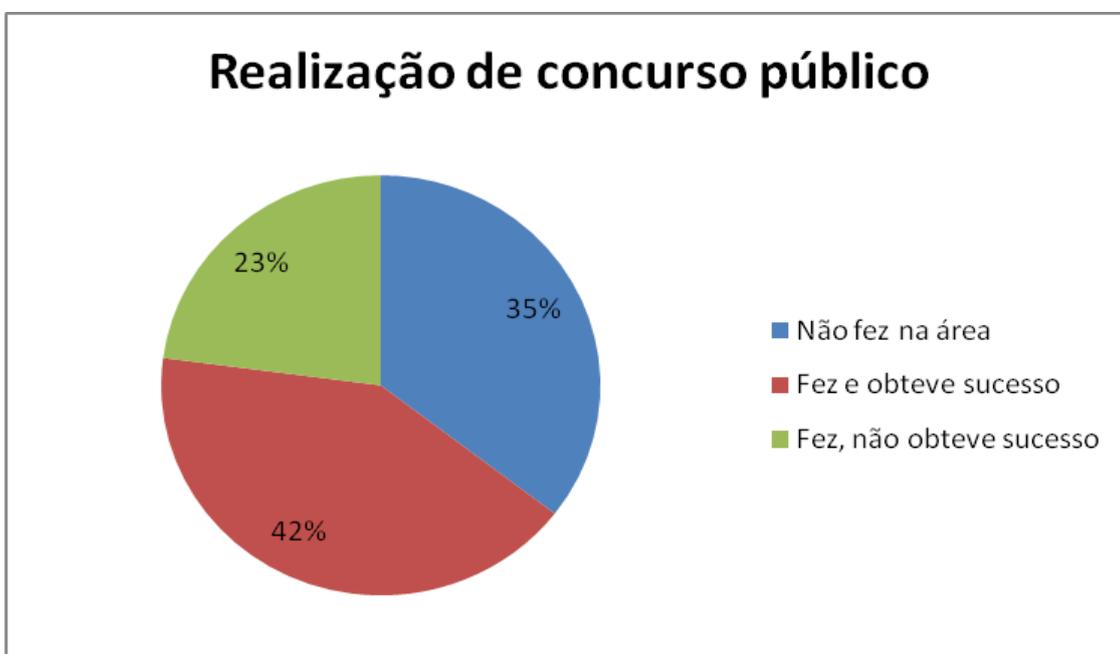


Figura 5 – Realização de concurso público.

Em relação a Pós Graduação ou outras áreas em que os egressos tenham buscado após a conclusão do curso, a Figura 6 nos mostra algumas áreas, dos entrevistados 25% dos egressos não fizeram pós graduação e nem fizeram outro curso, 21% fizeram pós graduação em Gestão Ambiental, 13% dos egressos estão fazendo o Mestrado, diante dos resultados obtidos o número de egressos que buscaram a realização do mestrado, foi relativamente baixo. E ainda 15% dos egressos entrevistados disseram que não fizeram nenhuma pós graduação na área de Ciências Biológicas, porém disseram ter iniciado outro curso de graduação, em áreas distintas entre elas Odontologia, Direito e Enfermagem, sendo que estão cursando, quando questionados o porquê de outro curso, responderam que após ter concluído o curso de Ciências Biológicas, tiveram a oportunidade de fazer outro curso que sempre foi o objetivo esperado, teve também a

justificativa de 1 (um) dos egressos que atualmente está cursando direito, disse que fez o curso de Ciências Biológicas com o intuito somente de pegar o certificado, desde o início não pretendia atuar na área, 12% fizeram pós graduação na Educação de Jovens e Adultos, 8% em outras áreas e 6% em Biologia Geral.

Para Libâneo (2000), a formação continuada deve proporcionar aos profissionais a ampliação do seu campo de atividade, por meio da atualização sobre os avanços da sua disciplina e no seu campo de ensino, tanto no que tange aos conteúdos quanto aos métodos.

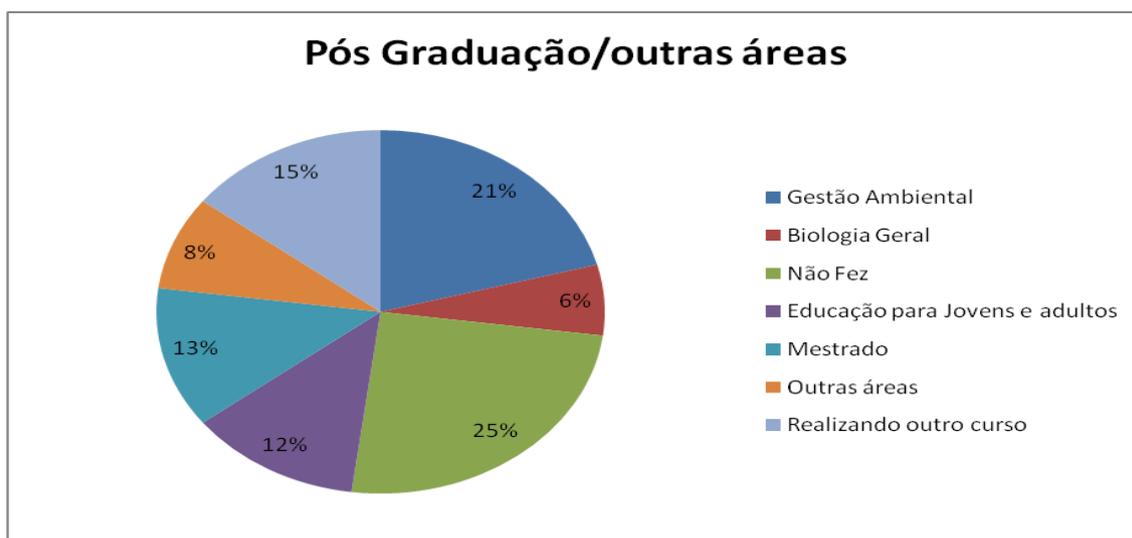


Figura 6 – Verificar se os egressos realizaram Pós Graduação ou fizeram outro curso de graduação.

## Conclusão

A análise dos resultados desta pesquisa mostrou que grande parte dos egressos que corresponde a (44%), não estão atuando no mercado de trabalho na área de sua formação.

Várias foram às justificativas para não atuação, mas o fator principal é a falta de emprego na região devido ao número grande de egressos que se formam todos os anos e o mercado de trabalho da região não atende a demanda de tantos profissionais.

Outro fator importante é o baixo salário, o que leva os profissionais a buscarem áreas que lhe proporcione uma melhor renda, ou que leve os profissionais a continuarem na área em que estavam antes de concluir o curso.

Muitos egressos também concluem o curso com a dúvida de atuar ou não no mercado de trabalho, com medo de abandonar seu emprego e não conseguir atuar em sua nova profissão, por isso o egresso deve buscar capacitação, reconhecer e desenvolver suas competências, a fim de conquistar sua inserção ou recolocação no

mercado de trabalho, tendo consciência de quem é e de quem deseja ser profissionalmente.

Considerando os dados analisados a sugestão que se pode fazer é a de que estudos semelhantes a este sejam realizados em outros contextos universitários para que possam ser mapeados os argumentos dos estudantes, de modo que se identifiquem padrões comuns de opiniões, respostas e comentários críticos, assim como representações e estruturas significativas de argumentações em relação ao tema.

### **Referências**

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

DELUIZ, Neise. **A Globalização Econômica e os Desafios à Formação Profissional**. Boletim Técnico do SENAC. Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 15-21, maio/ago, 1996.

INEP. Sinopse Estatística da Educação Básica: Censo Escolar 1998. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999. <http://www.inep.gov.br>.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Magistério 2. grau. Série formação do professor).

LUCKESI, C.C. **O papel da didática na formação do educador**. Em: CANDAV, V. A didática em Questão.8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SILVA, J.M.D. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, Normas e Técnicas**. Petrópolis: Vozes, 2007-11-26.

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (**Projeto Pedagógico 2005**). Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.